



OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA ENFERMEIRAS DE UM HOSPITAL INFANTIL

Mayara Ana da Cunha Kersten - Univali
mcunha@univali.br

Ana Claudia Delfini Capistrano de Oliveira - Univali
Rafaella Rebello - Univali
Tania Regina Raitz - Univali

RESUMO: O profissional de Enfermagem em sua prática profissional possui uma abrangente área de atuação que lhe possibilita desenvolver suas competências e habilidades requeridas em diversos setores de saúde. Durante a Graduação, essas atribuições são alicerçadas nos eixos da assistência, ensino, pesquisa e gerência. No que confere ao ensino, essas diretrizes trazem a Educação Permanente em Saúde (EPS) como um requisito necessário à formação do profissional Enfermeiro, considerando a promoção de oportunidades de ensino e responsabilidade com a educação e o treinamento dos profissionais nos serviços de saúde. O objetivo geral da pesquisa foi analisar os sentidos da Educação Permanente em Saúde atribuídos pelas enfermeiras de um hospital infantil na Região Sul do Brasil. A abordagem do estudo foi qualitativa. A coleta de dados aconteceu mediante levantamento documental, aplicação de questionário e entrevistas individuais com 9 enfermeiras. As categorias de análise foram composta nos eixos: perfil das enfermeiras atuantes e a Educação Permanente em Saúde e seu Quadrilátero da Formação: ensino - gestão - atenção/assistência e controle social. Os resultados indicaram um perfil de enfermeira com média de idade de 40 anos, gênero feminino e orientação sexual heterossexual, casada, autodenominação étnica branca, residindo em Itajaí e com o cônjuge, com média de 2 filhos que só estudam. Em relação ao perfil profissional, temos profissionais com graduação recente, com tempo de formação de até 10 anos, 01 especialização concluída, turno de trabalho diurno, tempo de serviço no hospital de 3 meses e presença de 2 vínculos laborais, com renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. Na trajetória profissional, participavam mensalmente de EPS com discussão de temas relacionados à gestão e à assistência, evidenciando uma preocupação e uma ligação do trabalho da Enfermagem focado apenas na área assistencial, da prática mecanizada de certos procedimentos, em detrimento às competências gerais na formação do Enfermeiro. A Educação Permanente em Saúde é um conceito que causou estranheza às enfermeiras, evidenciando pouca clareza em relação aos objetivos e práticas destas ações educativas no âmbito hospitalar, pois as mesmas participavam somente de capacitações pontuais. Esta pesquisa contribui com discussões a respeito da sensibilização dos profissionais enfermeiros sobre as práticas da EPS nas instituições hospitalares, implementando ações crítico-reflexivas na promoção de mudanças nas realidades de cada serviço. Precisamos romper com a máxima de que a educação para enfermeiros é somente replicar ou relembrar técnicas contidas em procedimentos operacionais padrão. Ressaltamos que as demandas na educação para os trabalhadores de saúde devem surgir através da problematização do processo de trabalho, para que de fato, consigamos mudar realidades e vincular uma qualidade assistencial para nossos pacientes e qualidade de vida para nossos trabalhadores de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente em Saúde; Enfermagem; Trabalho.